

Redacção, administração
e Oficinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 5\$20. Para a África, 10\$00.
Para os restantes países, 18\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$15; atrasado, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade
do jornal a doutrina dos escritos
assinados ou simplesmente rubricados.ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linómetros cp.ºs 10 e 8, linha, singela.
Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

A CHAMADA PÁTRIA

Só das mãos de
portugueses, saia
esta obra prima.

20-1-923

Uma portuguesa

É admirável de concepção e
de arte este grande monumento.Afirma um profundo respeito
pela tradição, reproduzindo em
ferro forjado o cântico sublime danossa epopeia, atirada à cons-
trução dos séculos pela pedra li-
rilada do Mosteiro da Batalha;Fala-nos das glórias pre-
tes, pelo esforço heróico dos nos-
sos soldados na Grande-Guerra,
em África e na França;Finalmente, exprime a nossa
fé inabalável no resurgimento na-
cional.

21-1-923.

Agnelo Regala

Junto do *Lampadário da 5.ª Divisão do Exército*, a quando da sua exposição no átrio do nosso Liceu, foram deixados estes dois cartões que sintetizam, na sua simplicidade um, na nítida compreensão do seu valor artístico e moral o outro, a admiração, o assombro, a unção com que Aveiro, em que vibrava de certo a alma de Portugal inteiro, visitou e acolheu esse monumental padrão comemorativo do valor e heróicidade da raça portuguesa.

Eles só, dizem tudo.

Na verdade, no acurado cuidado com que o Professor António Augusto Gonçalves riscou o seu projecto, e no carinho com que Lourenço Chaves de Almeida, 1.º sargento-serralheiro de Infantaria n.º 23 (Coimbra), trabalhou o ferro forjado, vive um profundo respeito pelo nosso glorioso e inegalável passado, passado que nos impôs à consideração de todo o mundo ainda, e até, quando menos próspera nos sorria a Ventura; na ideia que presidiu à sua concepção e consecução, e nas inscrições do Professor da Universidade de Coimbra, sr. Doutor António de Vasconcelos, gravadas no pedestal de pedra em que o *Lampadário* assenta, palpita o coração de Portugal agradecido aos seus filhos, que tão nobre, tão abnegadamente se sacrificaram pela humanidade, pela Justiça, pelo Direito, tecendo com o seu sangue uma nova coroa de louros para a sua terra-mãe.

Os maiores feitos praticados na Grande-Guerra, nas geladas landes da França e nas adustas paragens Africanas, pertencem aos portugueses. Nenhum, nenhum outro país teve um 9 de Abril—essa grande derrota dos



Gravura gentilmente cedida pelo "Jornal de Notícias"

exércitos aliados, que constitue uma es-
trondosa vitória da falange portuguesa.Só portugueses foram capazes de tão
grandiosa heróicidade—só mãos portu-
guesas seriam capazes de a perdurar num mo-
numento que tem vida, num monumento
que é bem a alma de Portugal.Ostenta, o *Lampadário*, em três estátuas
alegóricas que ocupam as suas três faces,
as fases de maior sacrifício, e por isso mes-
mo mais sublimadas, por que passou a na-
cionalidade portuguesa: a fundação da na-
cionalidade (D. Afonso Henriques, séc. XII);
a consolidação definitiva da nossa indepen-
dência na península e no concerto dos Es-
dos. e a sua dilatação pelas conquistas ma-
rítimas (D. João I, séc. XV), e a afirmação
dos seus destinos, pela revivescência das
suas energias históricas na Grande-Guerra
(séc. XX).O *Lampadário* é, sem dúvida, a afirma-
ção da nossa fé inabalável no resurgimento
nacional. O *Lampadário*, é como que a ma-
terialização e a continuação dos *Lusíadas*. A
epopeia esplendorosa da raça portuguesa
tem hoje dois monumentos que se conjugam
e se completam—Os *Lusíadas* e a *Chama da Pátria*.No dia 9 de Abril, o *Lampadário* vai ser
colocado, e solenemente inaugurado na Ca-
sa do Capitulo, na Batalha, onde a lâmpada
de bronze, sempre acesa símbolo da alma
augusta da Pátria, iluminará com luz perene
as sepulturas dos soldados desconhecidos.Assim paga Portugal o seu tributo de
gratidão e de saudade àqueles que, mor-
rendo, o dignificaram.

Manuel de Vilhena

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Maria Emilia Coelho da Mota Prego, D. Maria da Luz Faria Nordeste e o sr. Caetano Ferreira.

Amanhã, a sr.^a D. Maria Emilia Pereira da Silva de Bourbon de Magalhães Mesquita e o sr. Julio Alvarenga.

Além, as sr.^{as} D. Maria Adosinda Amador e Pinho, D. Rosa Dias de Pinho e o sr. Antonio Joaquim Antunes.

Depois, as sr.^{as} D. Maria da Soledade Vilhena Pereira da Cruz, D. Maria Celeste Machado e Melo, D. Maria do Amparo Gamelas Mendes da Costa e os srs. Egberto de Magalhães Mesquita e Domingos João dos Reis Junior.

Em 31, a sr.^a D. Maria das Dôres Peixoto Beleza Guedes e os srs. Pompeu da Costa Pereira e Luis de Matos Cunha.

Em 1 de fevereiro, as sr.^{as} D. Maria do Céu Henriques Monteiro, D. Berta Guimarães e os srs. Manuel Marques da Silva, Emanuel Cabral de Belmonte Pessoa e Joaquim Ferreira Felix.

Em 2, as sr.^{as} D. Benedita Regalia de Vilhena, Condessa da Fóz de Arouce e D. Maria Braz Frade.

Viageiros:

De visita a seu irmão o sr. dr. Adelino Simão Leal, esteve em Aveiro, o sr. Antonio Felizardo, director da Alfandega da Figueira da Fóz.

◆ Vimos estes dias em Aveiro, os srs. dr. Fernando Calixto Moreira, de Mira,

◆ Em serviço de inspecção, esteve em Aveiro o engenheiro sivilcultor, sr. Pedro Roberto, Luis Augusto Novaes, engenheiro civil.

◆ Regressou de Lisboa, o sr. Augusto Frois, chefe da 5.^a secção da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro.

◆ Esteve entre nós o sr. dr. Alfredo de Magalhães, professor do Instituto Commercial do Porto.

◆ Seguiram esta manha para o Po to a Sr.^a D. Edviges de M. da Cunha e Costa, D. Maria do Céu da Cunha e Costa e D. Zélia de Moraes e Costa.

Enfermos:

Na sua casa do Porto, tem estado gravemente doente a Sr.^a D. Firmina de Moraes e Costa, mãe da Sr.^a D. Edviges de M. da Cunha e Costa e do illustre clinico portuense sr. dr. Moraes e Costa.

Capitania do Porto

Foi nomeado para cap.tão do porto de Aveiro o capitão-tenente sr. Tavares da Silva, e para adjunto o tenente sr. Curvelo.

Boletim oficial — Foi reconduzido no cargo de Administrador do coneelho de Aveiro o sr. Francisco Ferreira da Encarnação, que, ao que consta por intrigas, tinha sido afastado da-quele lugar em que tem servido a República e os interesses do partido e de Aveiro.

Folgámos com a justiça que acaba de sêr feita a este nosso conterrâneo e prestimoso correligionário.

◆ Foi nomeado ajudante do conservador do Registo Predial o nosso director sr. Manuel de Vilhena.

O Defensor.—Passou no dia 25 o 2.^o aniversário deste nosso colega de Castelo de Paiva, interessante e bem colocado semanário republicano, a quem endereçámos as nossas muito sinceras felicitações.

Prémio Dr. Santos Reis

O sr. Dr. Manuel da Silva Santos Reis, pensando com o costumado acerto que não progride um país em que não haja educação e caracter, e continuando a sua obra de por todas as formas estimular aqueles que principiam a trabalhar, ofereceu ao nosso Liceu uma inscrição de 1.000\$00 escudos, cujo rendimento constituirá um prémio a deferir ao aluno que, «alem de aplicado seja, sobretudo, o mais distinto em caracter em educação».

Para realizar esta tão delicada missão, dignou-se o sr. Dr. Santos Reis escolher o «Campeão», aliando-o assim com uma expontaneidade que sobremodo nos penhóra, à sua iniciativa.

Effectuadas já quasi todas as necessárias *démarches*, não é a nós que compête dizêr quanto vále a oferta, e principalmente o belo pensamento que a inspirou. Disse-o o illustre escritor portuense sr. Severo Portela na

carta que transcrevemos, e di-lo-à o Liceu.

Somente queremos agradecer ao sr. Dr. Santos Reis a honra que nos concedeu fazendo-nos o realizador do seu nobre gesto, e aproveitámos o ensejo para dizêr que nenhum outro estabelecimento de ensino merecia mais que o Liceu de Aveiro, que é um liceu onde se ensina.

Meu Am.^o:

Devolvo as duas afaveis notas acerca do «Premio Dr. Santos Reis», que, tais quais estão, —estão bem expressivas. Nada «revi» porque nada havia a revêr, visto por si serem redigidas.

Todavia, entendo não dever a isto circunscrever-se a minha acção em esse acto tão nobre de dedicação pelo seu querido torrão natal. Pôde, pois, comunicar ao velho «Campeão» que o escritor portuense Severo Portela irá em a primeira deferição desse Premio, a Aveiro, para proferir uma conferencia, aos alunos do seu liceu. Desde já se atribue a essa conferencia um titulo e seja «A Poesia da Agua». Para esse efeito me prevenirá o meu bom amigo com antecedencia de uma semana.

Velho am.^o e afç^o

Aos de Janeiro de 1923—Severo Portela

Noticias de Paris dizem que em breve partirá a visitar varios portos, entre os quais Lisboa e Madeira o «Terre de France», que é um vapor-exposição, comportando, além de galerias de arte, vitrines de ourivesaria, um salão de espetáculos (animatografo e conferencias).

Só falta, agora, fazer exposições pelo ar. Talvez se façam ainda em nossos dias. Porque duvidar?

O Rebate, órgão do P. R. P. em Lisboa, no dia em que completou o seu primeiro aniversário veio impresso com as cores nacionais, o que lhe dava um aspecto deveras original, e cuja ideia merece, realmente, louvor.

A manutenção do exército-vermelho custou à Rússia, durante o ano de 1922, 400 milhões de rublos-ouro.

A Rainha da Moda.—Recebemos o n.^o 14 deste interessante e bem dirigido figurino da grande moda de Paris, único no género em Portugal, e que constantemente apresenta melhoramentos muito sensíveis.

A «Sociedade Commercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia», os nossos agradecimentos.

— Dias em que é obrigatoria a estampilha da *Assistencia*: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 0 de dezembro.

Noticias Religiosas

Na próxima 6.^a feira, 2 de fevereiro, realisa-se na igreja paroquial de Nossa Senhora da Apresentação, com o costumado brilho, a festa da sua padroeira. Encarregou-se dos sermões o revd.^o cônego João Cândido Novais e Sousa, conhecido orador sagrado que pela primeira vez vem a Aveiro. A orquestra é a filarmónica «Aveirense».

IMPOSTO SOBRE TRANSAÇÕES

Para obstar ao não cumprimento do decreto, o *Diário do Governo* de 16, publicou o seguinte diploma, que estabelece as penalidades a que estão sujeitos os infractores das suas disposições:

«Tendo chegado ao conhecimento do Governo que varios individuos e entidades, com o fim de se esquivarem ao pagamento do imposto sobre o valor das transacções, expedem, em nomes supostos e para supostos destinatários, artigos, mercadorias e géneros: Considerando que este procedimento constitue um flagrante caso de descaminho, cuja punição se torna urgente, a fim de evitar a fuga do imposto;

Usando da faculdade que me confere o n.^o 3.^o do art. 47.^o da Constituição Política da República Portuguesa e tendo em vista o disposto no art. 84.^o da lei n.^o 1:368, de 21 de setembro último;

Hei por bem, sob proposta dos ministros da Justiça e das Finanças, decretar o seguinte:

Artigo 1.^o Os individuos ou entidades que, em nomes supostos ou para supostos destinatários, expedirem quaisquer artigos, géneros ou merca-

Ocorrências de 1922

Dia 20 janeiro—Continuação do mau tempo, chovendo e saraivando.

Dia 21—Aparecem na ria varios cadaveres de murtoseiros apanhados pelo temporal de 16.

Dia 22—Os ovos descem \$20 em duzia, vendendo-se por isso a 2\$00.

Dia 23—Nova noite de tempestade, mais branda do que a de 16, mas em todo o caso temivel tambem. Troveja muito e cai saraiva em abundancia.

Dia 24—Dia como a noite, de temporal, trovejando imenso.

◆ Reaparece á noite a luz electrica, mas o tempo fa-la apagar-se em parte.

Dia 25—Outro dia e outra noite de temporal desconforme. A ria trasborda e a saraiva faz estragos nos campos.

Dia 26—Aparecem mais alguns cadaveres na ria, das desgraçadas victimas do dia 16.

Dia 27—Iniciam-se subscrições, aqui e lá fóra, para acudir á situação horrivel em que ficaram os sobreviventes da tragica tarde e noite de temporal.

Dia 28—Recomeça o mau tempo, fazendo de noite um novo temporal.

Dia 29—Realisam-se, sob fustigadelas impetuosas de chuva, as eleições a que raros concorrem. A abstenção é enorme em todo o concelho, districto e país.

Dia 30—São já conhecidos os resultados das eleições em varios concelhos do país, cabendo aos democraticos uma grande maioria sobre todos os restantes grupos politicos.

Dia 31—A data historica não passa despercebida em Aveiro, embandeirando varios edificios publicos e tocando os sinos da Camara.

◆ O tempo melhora um pouco, mas só á tarde.

Dia 1 de fevereiro—Fevereiro desperta de melhor catadura do que a que leva o seu percursor. Entretanto chove por vezes ainda, sendo, porém, bem mais benigna a temperatura.

Dia 2—O açúcar desce de 2\$40 para 1\$80, sendo este de qualidade muito mais fina.

Descem tambem as carnes de vitela e carneiro.

dorias, incorrem na multa de 4.000\$00, além do imposto devido e sonogado.

Art. 2.^o Incorrem em igual multa os individuos ou entidades que, no livro a que se refere o art. 5.^o da lei n.^o 1:368, já citada, designarem nomes supostos de individuos ou entidades a quem venderem os géneros, mercadorias ou artigos do seu comércio ou industria.

Art. 3.^o Além dos empregados da Direcção Geral das Contribuições e Impostos e de quaisquer outros funcionários publicos, civis ou militares, são competentes para levantarem os respectivos autos de descaminho, os empregados das empresas de transportes de qualquer natureza que sejam.

Art. 4.^o A instrução e julgamento dos processos e a distribuição das multas são applicáveis ás disposições dos artigos 22.^o e 23.^o do decreto n.^o 8:403, de 26 de setembro de 1922.

Art. 5.^o Fica revogada a legislação em contrario.»

A Direcção do Teatro-Aveirense

Diversas

Porque algum ou alguns jornais locais criticassem os actos da actual gerência do teatro, a direcção resolveu, CONTRA LEGEM, retirar os "bilhetes de redacção", a toda a imprensa local;

durante os espectáculos, os directores do teatro negam-se a atender os accionistas que os procuram para se solucionar um conflito levantado no teatro;

a instalação eléctrica no teatro foi feita por um dos directores do mesmo teatro, o que, sendo proibido pelo § 3.º do art. 18.º dos Estatutos, levou o sr. presidente a querer pedir a sua demissão, o que não fez cedendo aos rogos dos restantes directores.

Os senhores já leram esse § 3.º do art. 18.º dos Estatutos? Diz assim: é expressamente proibido aos directores negociarem por conta própria, directa ou indirectamente, com a Sociedade. Disposição idêntica encontra-se em todos os Estatutos de todas as sociedades anónimas, e mesmo que em nenhuma se encontrasse, da mesma forma se importaria, ao menos pela moral.

Mas prosigamos, que a seara é vasta e muito há ainda que ceifar.

Quando o Cinema veio para Aveiro, uma vez que se passou um film caro, as entradas foram elevadas em um pataco mais. Toda a gente recalcitrou, achando um exagero. No entanto, os directores de então explicaram o motivo do aumento por uma forma justa e verdadeira—o maior custo do aluguer do film.

Muito bem. No princípio desta época, os senhores elevaram o preço dos fauteils, de 1\$00 para 1\$50. Qual o motivo? «Porque vamos comprar maquinismos novos», diziam os senhores. Mas onde estão esses maquinismos novos? Ainda não chegaram?

Bravo! Estragam o teatro, atiram a lei para o cesto dos papéis velhos, e ainda em cima... enganam.

Cai a tarde. Deixemos por hoje a sega.

Do sr. Pompeu Alvarenga, recebemos a seguinte carta:
Ex.º Sr. Manuel de Vilhena
Director do «Campeão das Províncias»
Aveiro

No artigo publicado em o seu jornal de sábado ultimo, sob a epigrafe «A Direcção do Teatro Aveirense», attribue-me V. Ex.ª a afirmação de que varias pessoas entravam no Teatro com o mesmo bilhete e para a mesma sessão.
Isto, assim dito, é uma autentica falsidade.

O Sr. Dr. Bernardino Machado, que há tempos se tinha recolhido a um silencio em nada conforme com o seu ardente patriotismo, acabava de publicar no jornal a *Patria* um magistral artigo sobre o momento politico actual.

Com aquella convicção que lhe é peculiar, nele caracterisou sobremaneira as fases por que têm passado os agrupamentos politicos e o partido maior da República, fazendo resaltar os erros por que todos mais ou menos têm seguido, filiando neles as atribuições por que têm passado o socêgo e ordem pública e o bom conceito das instituições.

E' sempre bem acolhido o seu estudo e o seu conselho, não devendo por isso sêr-lhe nunca desculpado o abandono a que, por ventura qualquer dos seus possiveis aborrecimentos, e alguns têm sido, por vezes nos tem deixado.

Com a admiração que este jornal sempre lhe testemunhou vão os nossos votos porque S. Ex.ª continue na obra bemfazeja de servir a República, que muito tem a esperar da sua tenacidade e do seu valor intelectual.

Afirmações feitas no almoço comemorativo do 1.º anniversário de *O Rebate*, lidimo órgão das comissões do P. R. P. em Lisboa.

Se o Directorio fôsse mais assíduo e diligente no cumprimento do seu dever, intervindo em todos os problemas difíceis da vida politica e partidária, emitindo o seu modo de ver em todas as circunstâncias em que o Partido carece de orientação e esclarecimento, e prestando aos governos saídos do seu seio o necessário conselho e assistência...

Se não tivéssemos entrado na guerra ficaríamos sem marinha mercante e seríamos vilipendiados. E fomos espontaneamente. Não tivemos ideias à força. Tivemos porque as quisemos ter. A intervenção na guerra revelou uma grande intelligencia. As consequências da guerra foram, de

Note V. Ex.ª que ao escrever-lhe esta não o faço como Director do Teatro Aveirense, porque nesta qualidade só devo satisfações á Assembleia Geral, mas pessoalmente, estando pronto a liquidar o assunto como V. Ex.ª melhor entender,

facto terriveis, mas se não fôra a desvalorisação da moeda a vida seria mais barata.

(Dr. António Maria da Silva)
Se nós, os dirigentes, vivêssemos constantemente junto dos dirigidos, ter-se-iam evitado grandes dissabores, a República não teria atravessado tão dolorosos transe.

(capitão Plínio da Silva)
Torna-se indispensável que os governos da República façam justiça republicana, sem preocupação de pessoas, mas com o fim único de levantar o nivel moral da sociedade portuguesa, personificada no simbolo glorioso da Republica.

(Paulo Caldeira)
E' pois, indispensavelmente necessário que se mude de rumo e que os homens categorisados do nosso partido voltem a aproximar-se do povo.

(António José Correia)
Ao sr. Dr. Afonso Costa, foi enviado o telegrama seguinte:

«Republicanos reunidos banquete *Rebate* aclamaram V. Ex.ª democrata indefectível esperança resurgimento país.»

(a) Manuel Freire Cruz

Passou no dia 25 o 4.º anniversário da jornada de Monsanto, essa jornada heroica que marcou indelevelmente quanto a República está na alma de todos os portugueses, e que cerceou de vez a ideia que alguns ainda pudessem ter da reimplantação da Monarquia. Ali se revigorou o democratismo; ali se desfizeram todas as ilusões dum regimen que, à força de decadência e obsoletismo, morreu para sempre. Quem o condenou? O povo, a nação, Portugal inteiro.

Monsanto e Traulitânia—últimos reductos e últimos alentos do regimen deposto! Na Câmara dos Deputados, votou-se uma moção de saúdade pelos republicanos mortos em Monsanto. E' justo. Devia fazer-se. Impunha-se.

Os deputados monárquicos insurgiram-se, chegando até o sr. Cancellia de Abreu a classificar a moção de «infâmia».

Nem comentámos. Apenas diremos que o sr. Cancellia se viu obrigado, como não podia de sêr, a dar explicações.

Queira V. Ex.ª fazer desta o uso que julgar conveniente.

De V. Ex.ª

Aveiro, 24 | 1 | 923

(a) Pompeu Alvarenga

Já a esperávamos, e ansiosamente. E' que nos estava a cusar fazer do sr. Pompeu Alvaren-

ga um conceito que nos custa fazer seja de quem for. E assim, desde que S. Ex.ª nega a frase, nós aceitámos a sua satisfação sem cuidarmos mesmo do crédito que nos merece quem no-lo afirmou, que deve ter compreendido mal qualquer coisa que ouvisse.

Está, pois, resolvido o caso, e sem reservas, o que muito nos apraz registrar, embora reservas se pudessem ver na especial colocação dumas vírgulas. Mas isso é quetilliquê, que não está, de certo, no animo do sr. Alvarenga, em quem supomos a hombridade necessária para não buscar subterfúgios.

Nós não queríamos crer que o sr. Pompeu Alvarenga tivesse dito tal. Porque motivo o notámos então?—perguntar-se-á. Porque a afoardaa já correndo muito mundo, e nós precisávamos de justificar-nos aos olhos de toda a gente.

De resto, quantas coisas nos têm dito! Já nos disseram até que os senhores nos querem bater.—Sorrisimos. Nem podia deixar de sêr, que o caso é dum cómico irresistível. Na verdade... mas nem vale a pena perder tempo com isso.

Terras de Portugal

Lisboa, 17—(Retardada).

Isto por aqui continúa mal: bem pior do que se suporá na provincia. E a República tem bastante que sofrer, se os seus governantes não puzerem de parte essas inglorias lutas politicas em que se envolveram, continuando a desprezar os destinos da governança... e por consequente da Nação.

As bombas de varios feitios e potencias, rebentam a cada passo, aterrorisando muitos e pondo em perigo a vida de bastantes.

Os seus fabricantes não são severamente perseguidos, e os que as fazem rebentar, se não rebentam com elas, e por descuido são prezos, entram pela porta da prisão e vão sair pela janella!...

Isto assim não é sério. Não pôde ser. E' preciso, é mesmo indispensavel que os grandes liberais, olhem mais para a bomba do que para o ensino religioso feito nos collegios, que são apenas frequentados pelos filhos das classes abastadas.

E não são decerto estas classes que fabricam bombas e as fazem rebentar quasi todos os dias.

Esta situação é mais melindrosa e dá origem a maiores desgraças do que o ensino religioso feito com autorisação do estado.

Mas não é sómente nas bombas que está o grande mal. Nem todos os milhares de proletarios deitam ou fabricam bombas; mas todos elles poderão concorrer para a hecatombe medonha que nos espera, e que o jornal *A Batalha* anuncia em cada numero.

Esse perigo será bem pior do que o das bombas, porque o seu terror chegará em pouco tempo a percorrer o país todo.

Quem quizer tomar o pulso ao estado de exaltação em que se encontram os membros das classes trabalhadoras, vá de manhã, por uma parte e por outra, quando elles vão para o trabalho, finja-se abstracto ao enthusiasmo que os anima nas suas discussões, e por elas poderá avaliar para onde será arrastado em pouco tempo esta sociedade em decliv!...

A palavra *revolução* é para elles mais sagrada do que a palavra Deus para os cristas.

E estão bem conhecedores do termo, porque essa doutrina é-lhes explicada (Continúa na 5.ª pagina)

Homens e datas-Paisagens e monumentos

-Jornais e livros (Bibliografia) -Documentos e noticias de Aveiro e seu districto

João Jacinto de Magalhães

«Notavel homem de sciência do século XVIII, que illustrou o seu nome e o de Portugal, tendo sido nomeado sócio das mais importantes corporações scientificas da Europa. Resedia a maior parte do tempo em Inglaterra, onde dirigiu a construção de diversos instrumentos fisicos e astronomicos para as côrtes de Lisboa e de Madrid. Deixou impressas diversas memorias e trabalhos, quasi todos em lingua francesa, possuindo eu uma coleção de cartas autografas que elle lhes dirigiu. No *Journal de physique*, do abade Rosier, vêm muitos artigos seus, e entre elles a descripção de uma pendula por elle inventada e oferecida ao duque de Arenberg.

Sousa Viterbo — *Inventores portuguezes*. — Coimbrã, 1902, Pag. 56.»

Este homem verdadeiramente notavel, era como João Afonso, Ayres Barbosa e Fernando de Oliveira, filho de Aveiro. E' ele próprio que o declara assinando-se na *Mineralogia* de Consted traduzida em inglês por Engestron, impressa em Londres em 1778 e que illustrou com considerações e aditamentos muito importantes — *Talabrico-Luzitanus* que um dos seus biographos (Bruno — *O Porto culto*, afirma e com razão «quer simplesmente dizer — *Portuguez de Aveiro*, não podendo em caso algum ser aceite a indicação dum seu outro biographo Weiss (*Biographie Universelle, ancienne et moderne*. «obra redigida por uma sociedade de homens de letras e de sabios» e á venda em Paris, chez L. Midanel livreiro-editor, rua de Chézy, n.º 13 — Tomo vinte e seis — o artigo, *Magellan ou Magalhães* (Jean Hyacinthe) que quer que o titulo de *Talabrico-Luzitanus* faz pensar que houvesse nascido em Talavera.

Em Hespanha há tres Talaveras, mas ao contrario em Portugal não há uma só e que Talabrica ficava em Portugal nunca ninguém pôz em duvida, nem tão pouco que estivesse situada na fôz do Vouga, e que a essa cidade romana corresponde a de Aveiro, embora aquella ficasse mais no interior, isto é em Cacia como opina Bluteau em seu *Vocabulario* firmado na auctoridade D. fr. Amador Arrais no Dialogo 4 fl. 108, col. 2 — edição de 1604, Coimbrã.

João Jacinto Magalhães nasceu em Aveiro, na freguezia de S. Miguel, que extincta em 1835 passou a constituir com a do Espirito Santo, tambem então ex-

incta, a de Nossa Senhora da Gloria. Dos respectivos registos parochiaes consta que o seu nascimento teve lugar em 4 de Novembro de 1722 e que foi baptizado no dia 22 desse mês na igreja de S. Miguel pelo padre Tomáz de Figueiredo, com licença do padre Francisco Gonçalves Ramos, prior da mesma igreja e freire da Ordem de Aviz, que era filho legitimo de Clemente de Magalhães Leitão e de D. Joanna Lourenço Soares e que foram padrinhos Luís da Maia da Gama e D. Antonia de Jesus Maria, prioreza do convento de Jesus pela qual tocou o dr. Manoel Pereira.



Aveiro no primeiro quartel do século XVIII.

A torre da igreja de S. Miguel onde foi baptizado João Jacinto de Magalhães, demolida em 1835, é a que distinctamente se vê na gravura que hoje publicamos que está designada sob o n.º 7, vê-se a abside da igreja da Misericórdia que subsiste ainda tal qual era em 1722.

Parece que a familia Magalhães já era ao tempo antiga em Aveiro embora não fôsse daqui oriunda. Dela fazia parte o grande navegador Fernão de Magalhães, que uns dão como nascido na Sabrosa (Traz-os-Montes) e outros no Porto.

Do parentesco que havia entre o grande navegador e João Jacinto de Magalhães dá este claro testemunho a sua memoria *La Description des octans et sextans anglais quarts de cercle à reflexion* explicando porque da mesma forma com que aquele seu antepassado transformou o nome de Magalhães em Magellan, pela difficil pronuncia no estrangeiro da palavra portuguesa Magalhães:

«Fernando de Magalhães, que pres- que toute l'Europe appelle Magellan, à cause de la difficulté de bien prononcer ce nom Portugais, découvrit, en 1520, le Détroit de l'Amérique méridionale; qui porte encore aujourd'hui son Nom il était Portugais, & de la même famille de l'Auteur de ce Mémoire, étant frère puiné de Jacques de Magalhães, son cinquième aieul, comme il est prouvé par les pieces authentiques & justificatives de cette Famille. Mais ce fut au service du Roi d'Espagne que Fernando de Magalhães fit la découverte de ce Détroit, après avoir abandonné par choix, comme l'Auteur l'a fait aussi, son pays natal, à cause

de quelques désagrémens qu'il y essuya de la part des envieux de son mérite.»

João Jacinto de Magalhães tomou o habito de conego regular de Santo Agostinho, vindo a professor no convento de Santa Cruz de Coimbra, em 31 de Julho de 1743, adoptando então o nome de Nossa Senhora do Deserto.

No Collegio de Santo Agostinho, em Coimbra, dependencia do seu convento, que desde meados do século XVI era um grande centro de cultura, aonde os escolares eram obrigados a falar o latim e o grego, estudou João Jacinto de Magalhães humanidades. Descontente porém, ao que parece «com o estado que abraçara e não podendo com o seu espirito livre e amante da sciencia submeter-me ás regras de uma ordem monastica obteve uma breve de secularisação.

«Nascido, escreve um seu biographo, com gosto muito inclinado á observação e com disposições pouco vulgares para a fisica e para a mecanica. applicou-se muito a estas especialidades e conseguiu realizar muitas experiencias interessantes e introduzir em varios instrumentos fisicos e astronomicos aprefeiçamentos de valor.

O começo destes trabalhos inicia-los-ia João Jacinto de Magalhães em Portugal antes da sua saída para o estrangeiro.

Pelas deducções que se tiram das datas da impressão e diferentes passagens dos seus primeiros escriptos «Novo epitomo da gramatica grega de Porto-Real composto na lingua portuguesa para uso das novas escolas, Paris, por F. Dodat, 1760 e A fé de católicos: obra dirigida a instruir e confirmar aos que o não são que não tem razão alguma para os acusar, de que vivem errados, etc. Escrita pelo abade Platel e traduzida do francês.» Lisboa na Ofic. de Francisco Luís Ameno, 1733, vê-se que João Jacinto de Magalhães já estava fóra de Portugal antes de 1760, embora um dos seus biographos, Weiss, afirme que foi pela volta de 1764 que o nosso illustre compatriota se passou de Portugal para Inglaterra e que achando-se ali, «a perfeição com que ele falava o latim e as principaes linguas do meio dia da Europa, o têz escolher por muitas vezes para acompanhar j- gens fidaigos nas suas viagens.»

Que João Jacinto de Magalhães viajou e muito já antes daquela data, são testemunho estas palavras que se lêem no «Prologo do Epitomo da gramatica grega» a propósito da legitima pronuncia-

dos caracteres gregos, e que é da sua lavra:

«Parece-nos que devo dar conta como a doutrina que sigo nesta materia da pronunçiação he hum resultado das discussões que fiz (ainda que com diferente intento) «em diversas partes da Europa, onde me achei,» aproveitando-me para esse fim de toda a boa ocasião que se me ofereceu, de algum Nacional da Grecia, ou outro sujeito capaz, que tivesse viajado por aquellas partes.»

A pendula a que se refere Sousa Viterbo descripta por João Jacinto de Magalhães num artigo que publicou no «Journal de physique» do abade Rosier, 1778-1783, «indicava por meio de pancadas em timbres diferentes, as horas, meias horas, quartos e minutos, o dia da semana, a quanto se estava do mez, o curso da lua, etc. Magalhães inventou um tal relógio a instancias do duque de Arenberg, que havia pouco tinha perdido a vista.

As obras de João Jacinto de Magalhães, escriptas na lingua francesa são as que seguem e algumas das quaes nos teremos a nã de referir:

«Description des octants et des sextants anglais ou quarts de cercle à reflexion, avec la manière de s'en servir et de les construire, Paris, 1775; com figuras.

Description et usages des nouveaux baromètres pour mesurer la hauteur des montagnes et de la profondeur des mines, Londres, 1779.

Relation ou notice des derniers jours de mr. Jean Jacques Rousseau, circonstances de sa mort, etc. par mr. Le Begue du Presler, avec une addition relative au même sujet par J. H. de Magellan, Londres, 1778.

Description des nouveaux instruments circulaires à reflexion, pour observer avec plus de precision des distances angulaires, Londres, 1779; com figuras.

Description et usages des instruments d'astronomie et de physique, faits à Londres par ordre de la cour de Portugal en 1778, adressée dans une lettre à son excellence M. Louis Pinto de Sousa Coutinho, envoyé extraordinaire à la cour de Londres, etc., Londres, 1779; com figuras.

Essai sur la nouvelle théorie du feu élémentaire, et de la chaleur des corps; avec la description des nouveaux thermometres, Londres, 1780; com figuras.

Notice des instruments d'astronomie, de geodesie, de physique... par ordre de la cour d'Espagne, Londres, 1780, com figuras.

Collection de differents traités sur les instruments d'astronomie et de physique, Londres, 1784; com figuras; foi traduzido em inglês em 1785.

Description d'un appareil en verre pour composer des aux minerales artificielles, Londres, 1777; com figuras.

Marques Gomes

Campeão das Provincias

cada com todos os cuidados, e não lhes é proibido pela Maçonaria, como proíbe a dos cristãos...

E fiquemos hoje por aqui para não tomarmos mais espaço às secções do **Campeão**.

Senhor da Serra—Semide, 20.—Faleceu ontem na sua casa desta aldeia, vítima duma febre tifóide agravada com uma afecção bronco-pulmonar, a menina Maria Amélia Ferrer Correia, filha única querida do secretário da Administração deste concelho e nosso amigo, sr. Francisco Lopes Correia, que ainda há pouco sofreu o duro golpe da perda de sua esposa.

A gentil creança, que apenas contava 16 primaveras, era o enlevo de sua família e muito querida de quantos a conheciam, porque em todos contava um amigo.

No préstito fúnebre, que teve lugar hoje pelas 16 horas, encorporaram-se as pessoas mais distintas da freguesia.

A seu pai e manos e a sua tia e enfermeira dileta, sr.^a D. Amélia Augusta Ferrer Correia, os nossos pesames de amigo sincero.

Em sinal de sentimento, a festividade que hoje se devia realizar no santuário desta aldeia, ao S. Sebastião, ficou adiada para o próximo domingo.

Ferrer Negrão

SEDAS-SEDAS-SEDAS

SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automóveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOBREZAS DE SEDA, tudo a preços modicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. **CASA DAS SEDAS**, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

AVEIRO DESPORTIVA

Clube Mário Duarte

Eleição

(Por absoluta falta de espaço só hoje publicamos esta secção).

No meio dum entusiasmo indescriptivel, realizou-se na 4.^a feira passada a eleição dos novos corpos gerentes deste Clube de tão gloriosas tradições.

A assembleia decorreu animadíssima, tanto mais que eram duas as listas que se degladiavam.

Vários foram os incidentes levantados e aos quais o presidente da assembleia, o sr. Silvério da Rocha e Cunha, conseguiu pôr termo sempre com uma imparcialidade por demais conhecida em S. Ex.^a.

Ao encerrar da sessão, o sr. Artur Sacramento propôs que o retrato do patrono do Clube, o sr. Mário Duarte, fosse colocado de lórmula e em sítio que toda a gente o visse. A lembrança, prova evidente da consideração que ao grande *sportman* votam aqueles que ele iniciou no *sport*, é-nos sobremodo grato registar.

Mas... os vencedores deviam, como é da praxe nestas coisas, distribuir uma taça de champagne à assembleia, para quebrar a frieza—e a *secura*, diga-se—com que acabou.

Foram eleitos:

Assembleia Geral

EFFECTIVOS. — Presidente, dr. Abílio Barreto; 1.^o secretário, Gustavo Moreira; 2.^o secretário, José Gustavo de Souza.

SUBSTITUTOS. — Silvério Barbosa de Magalhães; 1.^o secretário, Pompeu de Melo Figueiredo; 2.^o secretário, Louréllo Regala.

Conselho Fiscal

EFFECTIVOS. — Pedro Rosado, D. Francisco Tavarade, Américo Teixeira.

SUBSTITUTOS. — Manuel de Souza e Brito, Alexandre Alves Barbosa, José Ribeiro.

Direcção

EFFECTIVOS. — Presidente, dr. José Maria Soares; tesoureiro, Pompeu da Costa Pereira; secretário, dr. Francisco F. Neves; vogaes, Amílcar Gamelas, Mário Coelho.

SUBSTITUTOS. — Presidente, António G. Pinto Calheiros; secretário, Firmino M. Picado; tesoureiro, Gustavo Parada Leitão; vogaes, João Zagalo, Duarte Vaz P. C. da Rocha.

Foot-ball

Defrontaram-se no último domingo os 1.^{os} grupos dos *Galitos* e *Beira Mar*, cabendo a vitória àquela por 4 *goals* a 3.

O producto das entradas no campo éra destinado ao cofre dos Bombeiros Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, para por sua vez o distribuírem pelos pobres que protegem.

Ambos os grupos se apresentam em campo na sua máxima força.

O jogo principia enérgico, sem que qualquer deles tenha vantagem durante os 1.^{os} 10^m.

A linha avançada do *Beira-Mar*, que está trabalhando bem, consegue por intermédio de Augusto o seu 1.^o *goal*.

O *Galitos*, que está combinando agora melhor, exerce domínio sobre o seu adversário, conseguindo até terminar a 1.^a parte marcar dois *goals*, um derivado de um *penalt*, marcado por Pompeu e outro dum bom remate de Natividade, que esteve oportuno.

Na 2.^a parte, o *Beira-Mar* assedia por algum tempo o *goal* contrário, tendo Branco feito algumas boas defesas.

Num ataque ao campo do *Beira-Mar*, J. Picado pássa o esférico a Natividade, que embora estando deslocado, o enfia nas rédes do *Beira-Mar*.

Como o árbitro validasse este *goal*, os rapazes do *Beira-Mar* num gesto anti-sportivo abandonam por algum tempo o campo, alegando as violências sucessivas dos seus adversários e as injustiças do árbitro.

Serenados um pouco os ânimos, aqueles retomam os seus lugares sendo o jogo até final cheio de deslialdades e sem tecnica alguma de *foot-ball*.

Galitos mete mais 2 *goals*, derivados ambos de más saídas de Moreira, que tem estado desastrado.

Ferreira, do *Beira-Mar*, consegue mais um *goal*, assim com Lemos outro, derivado de um *penalt*, terminando pouco depois o *match*.

Dos *Galitos* os melhores fo-

PESCA DE BACALHAU

Tabaco das melhores qualidades e aos melhores preços para bordo, tomam desde já encomendas os fornecedores

MONTEIRO & LOPES, L.^{DA}

Rua da Madalena, 66=1.^o=LISBOA

ALFAIATERIA

—DE—

JOSÉ MOREIRA DIAS L.^{DA}

Ex-contramestre das principais casas de Lisboa, Porto e de uma em S. Paulo, Brazil

Fatos no rigor da Moda

Especialidade em obra de cintas e cerimonia

ELEGANCIA E PERFEIÇÃO

FAZENDAS DE NOVIDADE---GRAVATARIA

(Provisoriamente) R. José Estevam, 24-1.^o—AVEIRO

ram Branco, Pompeu, Paula, Natividade e Regala.

Do *Beira-Mar* salientou-se a sua linha avançada composta de Augusto, Duarte, Ferreira, Adriano e Firmino.

A arbitragem foi má e frouxa desde que premitiu as violências empregadas.

L. R.

Anilinas "Jacobus,"

Para uso doméstico

Tingem rapidamente e por baixo preço: saias, blusas, meias, gravatas, cortinas, etc., de seda, algodão e lã.

Pedidos ao deposito:

Sociedade de Produtos Químicos, L.^a

Rua 31 de Janeiro, 171, 1.^o

PORTO

Batam a boa porta!

Se o leitor tiver precisão de recorrer a qualquer dos serviços da administração do Estado, precisa de se informar primeiro com cuidado a que porta deve ir bater, senão terá de andar de repartição em repartição, perdendo tempo e cansando a paciência. Pois o mesmo se dá, no que respeita à sua saúde: economizará muito tempo e muito dinheiro, se não der passos escusados e souber escolher logo de vez o remédio que convém ao seu estado. Por este motivo, bem persuadidos estamos de lhe dar um bom conselho, dizendo-lhe que, no caso de so-

frer de uma das numerosas doenças causadas pela pobreza do sangue ou pelo enfraquecimento do sistema nervoso, é as Pilulas Pink que se deve dirigir, pois esse é o remédio que precisa.

Em apoio do que dizemos, eis o que nos escreve o sr. Manuel Augusto Rebelo, morador na rua dos Remedios, n.^o 33, réz do chão, em Lisboa:



«Os excelentes resultados que me deram as Pilulas Pink constituem-me no dever de exprimir a v. a minha sincera gratidão. Estava muito anémico e sofria também de doença intestinal. Depois de muitas tentativas sem resultado com outros tratamentos, tomei as Pilulas Pink, e dei-me muitíssimo bem com elas; devo-lhes a minha cura, pois que actualmente a minha saúde é excelente.»

As Pilulas Pink dão sempre excelentes resultados contra a anemia, a clorose, o enfraquecimento geral, as doenças e dores de estomago, as enxaquecas, a irregularidade das épocas

femininas, as perturbações nervosas, a neurastenia e o reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 2\$00 a caixa, E. 11\$20 as 6 caixas. Depósito geral J. P. Bastos e C.^a, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Pelo correio acresce o porte de centavos 45 e 75.

TIP-TAP

Limpa metais alemão

O MELHOR E MAIS BARATO
Descontos aos revendedores

Pedidos ao depósito:
Sociedade de Produtos Químicos, L.^a
Rua 31 de Janeiro, 171, 1.^o
PORTO

Cesar Fontes

Medico
CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS

OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 às 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CRUSTAS DURAS.

A venda nas principais farmacias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.^o, e Porto, Rua das Flores, 153—157.

EDITOS DE 30 DIAS

Comarca de Aveiro

(2.^a PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do segundo officio Barbosa de Magalhães, correm editos de trinta dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anuncio no *Diario do Governo*, citando Francisco de Oliveira, soldado n.º 892 da 6.^a C.^a do Regimento de Infantaria, n.º 24, de Aradas, desta comarca e ausente em

parte incerta para no praso de dez dias, findo o dos editos, pagar a multa de 2000 e respectivos adicionais que lhe foi aplicada por ter faltado á revista de inspecção que teve lugar em 9 de Outubro de 1921, ou nomear bens á penhora sob pena de se devolver esse direito ao exequente que é o Ministério Público.

Aveiro, 25 de Novembro de 1922.

Verifiquei:

O Juiz de direito,
Albuquerque Barata, Visconde de Olivã
O escrivão do 2.^o officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Campeão das Provincias



CHAPEUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
AVEIRO
Para senhora e creança
Alzira Pinheiro Chevas

RAVL PEREIRA & C. L. M. DA
OVRIVE S. JOAQUIM

JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Depósito das aguas de Vidago. Pedras Salgadas e Entre-os-Rios. Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro. Mendes da Costa & C.^a Arcos e Entre-Pontes
AVEIRO

Vende-se

uma casa na Praia de Espinho, em frente ao Coreto. Para indicação na rua 62—Del-fim Nogueira.

Piano

Pretende-se um, durante três ou quatro meses.

Dirigir carta com condições de aluguer a esta redacção.

Carpintaria e Marcenaria Mecanica

A Empresa Industrial de Pregaria e Moagem, Ltda., de Avelãs de Caminha—ANADIA—, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possível a estas Secções, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria e marcenaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos. Quem pretender os seus serviços, confronte os preços, porque os nossos rivalisam com qualquer outra fabrica congénere.

Há sempre em depósito soalhos e fôrros aparelhados, que vendem a preços módicos.

Ferteição, Economia e Prontidão

PEÇAM TABELAS

Prego de arame

A EMPRESA Industrial de Pregaria e Moagem, Ltda., Avelãs de Caminha—ANADIA—, comunica ao comercio em geral que tem sempre em depósito para entrega immediata, prego para todas as construções ao preço e condições das Fabricas de Lisboa e Porto. As nossas vendas ntendem-se sobre vagon em Mogofores, pelo que o Comercio desta Região muito economisa nos transportes, hoje bastante elevados.

PEDIR TABELAS

Antonio José da Fonsêa

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

Testa & Amadores**COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES**Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: **TESTA**
Rua Eça de Queiroz — **AVEIRO****Banco Nacional Ultramarino**

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortesN.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a **UNICA** chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.**O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas****Eduardo Trindade**

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro**Armazem de sedas**

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas

MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ªRua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO**Livraria VIEIRA DA CUNHA**—Rua Direita n.º 70 **AVEIRO**—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas**João de Deus Marques & C.ª, L.ª**
Gravataria Camisaria e Perfumaria
Rua João Mendonça—**AVEIRO****RICARDO PEREIRA CAMPOS****BAÇA DO COMÉRCIO—AVEIRO**Generos alimentícios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.
Preços módicos Seriedade nas transações**Tomaz Vicente Ferreira**

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO**Empresa de Louças e Azulejos, L.ª**Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central de agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

Fanneaux decorativos—Louça artística.

SAPATARIA TEIXEIRA**Aveiro—Rua Direita—10**FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega**Manuel Maria Moreira****Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.****BORDADOS E MIUDEZAS, BANOS GRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAS PARA BATISADOS**Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Corteira)
AVEIRO**Tabacaria, Chapelaria e Merceria —DE— Augusto Carvalho dos Reis**Praça do Comercio **AVEIRO** Rua dos Mercadores

Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos**DA FONTE NOVA**

—Fundada em 1882—

AVEIRO—DE— **Manuel Pedro da Conceição**

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaus em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã,

seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores**BAÇA DO COMÉRCIO—AVEIRO**

Depósito de diferentes fabricas. Vendas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Depósito de tabacos

nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES

a giro—Praça Luís Cipriano

Companhia de Seguros

"Probidade,"**SEGUROS TERRESTRES E MARÍTIMOS****Agentes****Domingos Leite & C.ª, L.ª****AVEIRO****Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO**

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sêdas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sêdas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Serralheria a vapor—de

Manuel Ferreira

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vento e engenhos de tirar água, etc., etc.

Rua Tenente Rezende
—AVEIRO—

A Mobiliadora — José Augusto Ferreira & Filho
Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

Salão COSTA

DE **Ana Teixeira da Costa**

Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Falar Rua de Estação, 90

CHAPELARIA "IDEAL"

DE **Eduardo Coelho da Silva**

Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO

Oficina de chapéus e guarda-soes

Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende corôas artificiais, bouquets, etc., para fua

Ourivesaria VILAR

Sortido completo em ouro e prata. Jóias com brilhantes e pedras finas. Pratas artísticas e cristais guarnecidos.

RELOJOARIA—sortido completo. Compra e vende objetos usados.

Oficinas para concertos nos mesmos

Ruas Mendes Leite e José Esteves
—AVEIRO—

Tabacaria Moderna

DE **José Augusto Couceiro**

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e águas. Artigos tipográficos em todos os generos. Encadernações.

Avenda Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Oficinas de Serralheiro e Segelro

Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou moderno) lavatórios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.

Construe fogões para lenha e carvão, coifres á prova de fogo, etc. Mobiliário, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Oficinas Largo da Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO

Padaria BIJOU, de

Macedo & Estevam

Pão de todas as qualidades e tamanhos

á hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA

—AVEIRO—

CARNES

Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado

Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos

Avenida Agostinho Pinheiro

JOÃO LOPES Aveiro

"Luzostela,"

Fabrica

de lixa e outros produtos :: :: :: :: ::

Lixas d todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.

Pó de esmeril especial para limpar colheres

forreira & Irmão—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios

seguros e comissões

Rua do Café, 13—AVEIRO

Telegr. MARIATO

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

AVEIRO—REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—

Collectador encartado e agente de passagens e passaportes

Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.

Obtem passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módica remuneração.

sal e pescado—

Fornecimento em

larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe—AVEIRO

AVEIRO

Serralheria

de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.

Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

MOBILS

Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos: Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc.

Preços sem competência.

Rua José Estevam, 23, 23-A

Rua dos Mercadores, 6, 8-A

AVEIRO

**Mala Real Inglesa**

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 14 de Fevereiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Deseado em 28 de Fevereiro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa ou dia seguinte e mais os Paquetes

Almanzora em 6 de fevereiro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Andes em 27 de Fevereiro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação. Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES No Porto:

TAIT & C.ª

19, Rua do Infante D. Henrique. Em Lisboa:

JAMES RAWES & Co

Rua do Corpo Santo, 1.º

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL —DA—

Sapataria Nogueis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.

Rua Coimbra—AVEIRO

Agencia funeraria Braga

—Coimbra

Urnas, corôas e flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

Mercearia Aveirense

DE **Francisco Porfirio da Silva**

Chá, Café, Papelaria e Miudezas

Rua do Gravito

AVEIRO

Soures & Graça

SUC.ª DE PEDROSA & C.ª

Armazem de cereais, farinhas, azules e bacalhau, massas, bolachas e açucars

AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B

Aveiro

HOTEL AVEIRENSE

—AVEIRO

Ruas do Gravito e do Seixal

Instalações em ampla casa apropriada

Aceio, higiene e conforto.

PRIMEIRO SERVIÇO DE COZINHA

Ricardo da Cruz Bento

COM

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licorês, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu, preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho

Praça do Peixe—AVEIRO

Empresa Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Maia, Martins & C.ª, Suc.)

80—Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação)

—AVEIRO—

Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia

Cereais, farinhas e sementes

Carboreto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

"A Portugal, L.ª"

de mais importante fabrica de calçado do país.

Solidez, elegancia e economia

Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica—Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de FAZENDAS, MODAS

MIUDEZAS de Eduardo Osorio & Filho

Camisaria, gravataria, confeções e artigos de novidade—Praça 14 de Julho—Rua Mendes Leite

AVEIRO